

PIB: PREVISÃO DE CRESCIMENTO CAI PELA 15ª VEZ SEGUIDA E FICA EM 1%



Neste ano, a estimativa do mercado financeiro para o crescimento da economia chegou a 1%, após 15 reduções consecutivas. É o que mostra o boletim Focus, resultado de pesquisa do Banco Central (BC) e instituições financeiras, divulgado às segundas-feiras.

A expansão do Produto Interno Bruto (PIB) - a soma de todos os bens e serviços produzidos no país - desta vez obteve a projeção reduzida de 1,13% para 1%. A expectativa das instituições financeiras é que a economia tenha crescimento maior em 2020, entretanto, a previsão para o próximo ano foi reduzida de 2,50% para 2,23%. A previsão para 2021 e 2022 permanece em 2,50%.

Inflação

Calculada pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), a estimativa de inflação caiu de 4,03% para 3,89% este ano e foi mantida em 4% para 2020 e em 3,75% para 2021 e 2022.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) informou, na última sexta-feira, que o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) desacelerou em maio, ao variar 0,13%, 0,44 ponto percentual abaixo da taxa de abril (0,57%). Esse foi o menor resultado para maio desde 2006 (0,10%). A variação acumulada no ano ficou em 2,22% e em 12 meses chegou a 4,66%.

Definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), a meta de inflação de 2019 é de 4,25%, com intervalo de tolerância entre 2,75% e 5,75%. A estimativa para 2020 está no centro da meta: 4%. Essa meta tem intervalo de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo.

O centro da meta, para 2021, é 3,75%, também com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual. O CMN ainda não definiu a meta de inflação para 2022.

Taxa básica de juros

O BC usa, para controlar a inflação e como principal instrumento, a taxa básica de juros, a Selic. Para o mercado financeiro, a Selic deve permanecer no seu mínimo histórico de 6,50% ao ano até o fim de 2019. Para o fim de 2020, a projeção caiu de 7,25% ao ano para 7%. Para o fim de 2021, a previsão passou de 8% ao ano para 7,50% e para o final de 2022, segue em 7,50% ao ano.

A Selic, que serve de referência para os demais juros da economia, é a taxa média cobrada nas negociações com títulos emitidos pelo Tesouro Nacional, registradas diariamente no Sistema Especial de Liquidação e de Custódia (Selic). A manutenção da Selic este ano, como prevê o

mercado financeiro, indica que o Copom considera as alterações anteriores nos juros básicos suficientes para chegar à meta de inflação.

A tendência, ao reduzir os juros básicos, é diminuir os custos do crédito e incentivar a produção e o consumo. Para cortar a Selic, a autoridade monetária precisa estar segura de que os preços estão sob controle e não correm risco de ficar acima da meta de inflação.

Quando o Copom aumenta a Selic, o objetivo é conter a demanda aquecida, e isso causa reflexos nos preços porque os juros mais altos encarecem o crédito e estimulam a poupança.

Dólar

Para a cotação do dólar, a previsão do mercado financeiro permanece em R\$ 3,80 no fim de 2019 e de 2020.